

IMPACTO DE ESTRUTURA PARA MEGAEVENTOS EM ÁREA URBANA: ESTUDO DE CASO DA ARENA DO GRÊMIO DE PORTO ALEGRE.

Arq. Mestrando Vinícius Silveira Borba

PROPUR (Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional),
Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

e-mail: viniciussilveiraborba@hotmail.com

Arq. Mestrando Deyvid Aléx de Bitencourt Monteiro

PROPUR (Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional),
Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

e-mail: devydalex@hotmail.com

Arq. Mestranda Joana de Mattos Paradedá

PROPUR (Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional),
Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

e-mail: jojoparadedá@gmail.com

Arq. Mestranda Luciana Almeida de Andrade

PROPUR (Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional),
Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

e-mail: lucianauuca@hotmail.com

Dr. Arq. Antônio Tarcísio da Luz Reis

PROPUR (Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional), Faculdade de
Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

e-mail: tarcisio.reis@ufrgs.br

Introdução

A implantação de grandes estruturas traz consigo transformações muito significativas para o local e as pessoas que nele vivem e trabalham, interferindo, de modo geral, no próprio funcionamento da cidade. Isso acontece, principalmente, devido aos megaeventos que esses equipamentos urbanos comportam, grandes acontecimentos que movimentam um considerável volume de capital e causam transformações socioespaciais nas cidades onde ocorrem (Melo e Gaffney, 2010). Os megaeventos aqui tratados podem ser entendidos, de maneira geral, como eventos complexos organizados por distintos atores e instituições e que tem o potencial de impactar o espaço urbano (Chalkley e Essex, 1999).

Neste sentido, são os habitantes de áreas com estruturas para megaeventos que tendem a ser afetados pelos impactos associados a esses eventos (Waitt, 2003). Tais impactos podem ser categorizados em econômicos, socioculturais e ambientais (Waitt, 2003; Lenskyj, 2002; Muller, 2012). Os impactos econômicos incluem o aumento da carga tributária e dos

preços de habitação que, ao mesmo tempo, valoriza o imóvel para o proprietário e dificulta a compra ou aluguel por parte do inquilino (Lenskyj, 2002). Os impactos de natureza social e ambiental incluem a degradação ambiental a exclusão social, e a sobrecarga na infraestrutura urbana (Muller, 2012).

Deste modo, a fim de minimizar os impactos negativos, é necessário estudar a percepção dos moradores em relação ao megaevento e à sua estrutura física (Atkinson *et al.*, 2008). A importância da consideração do usuário no processo de planejamento baseia-se no fato de que o mundo físico e suas propriedades têm efeitos sobre as atitudes e os comportamentos das pessoas e vice-versa (Proshansky e Fabian, 1983). Essa relação entre as qualidades físico-espaciais de um ambiente e as atitudes os comportamentos das pessoas é estudada pela área ambiente-comportamento que defende que a avaliação da qualidade de um projeto relaciona-se diretamente à avaliação de seu desempenho conforme a percepção de seus usuários (Reis e Lay, 2006).

A percepção dos moradores já é considerada importante para o sucesso de megaeventos em países desenvolvidos, embora, poucas pesquisas tenham sido realizadas sobre tal tema em países em desenvolvimento (Zhou *et al.*, 2007). Da mesma forma, ainda há pouca evidência disponível sobre o impacto de estruturas para megaeventos em escala de bairro, e os resultados dos estudos existentes nem sempre são facilmente comparáveis (Ahlfeldt e Maennig, 2010). Logo, existem claras lacunas sobre as percepções dos usuários de áreas afetadas pela implantação destas estruturas e seus megaeventos, sustentando a necessidade da realização de estudos que contribuam para um maior conhecimento acerca dos impactos gerados sobre os usuários de tais áreas.

Portanto, o objetivo deste artigo é avaliar, através da percepção dos moradores, o impacto econômico, na acessibilidade e no uso gerado por uma estrutura para megaevento, a Arena do Grêmio, implantada em área de baixa renda, a Vila Farrapos, situada na Zona Norte de Porto Alegre.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos incluem levantamento de arquivo e levantamento de campo. Como parte do levantamento de arquivo, foram coletados dados do IBGE (2010) sobre a população e área da Vila Farrapos: com 18.986 habitantes, representando 1,35% da população do município de Porto Alegre e uma área de 1,65 km²,

representando 0,35% da área do município, sua densidade demográfica é de 11.506,67 habitantes por km², equivalente a 115 hab./ha. O levantamento de campo inclui a coleta de dados por meio de questionários, entrevistas e observações da presença de pessoas nos espaços abertos. Estes métodos foram aplicados em áreas residenciais mais próximas, no máximo a 300 m da Arena do Grêmio, aquelas mais afetadas pela implantação desta estrutura, e incluem nove quadras, assim delimitadas: ao Norte, pela Avenida Padre Leopoldo Brentano; ao Sul, pela Rua Graciano Camozzato; a Oeste, pela Rua Frederico Mentz; e ao Leste, pela Rua Battistino Anele (Figura 1).

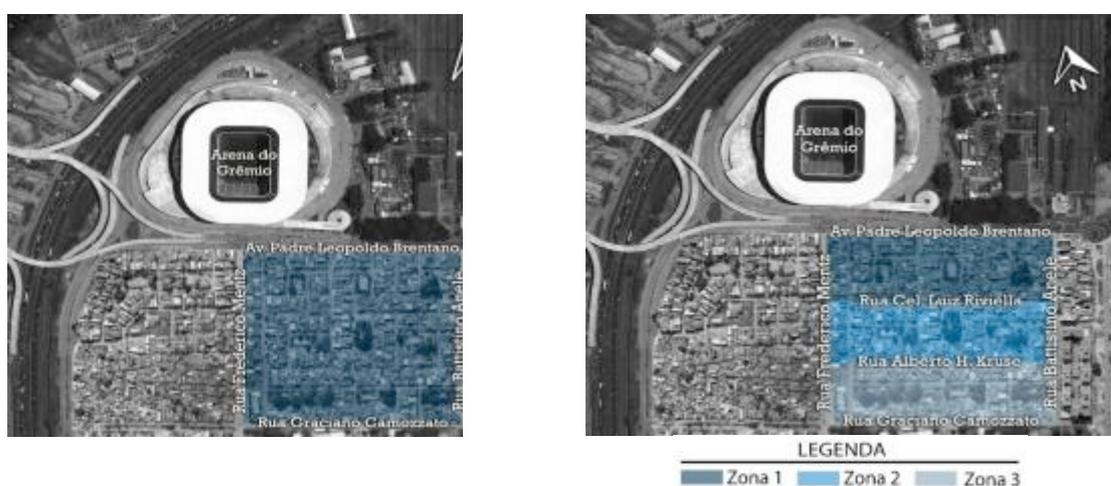


Figura 1 – (a) Delimitação da área de estudo; (b) delimitação das zonas
Fonte: Elaboração própria (2013), adaptada de Google Earth (2013).

A área delimitada foi dividida em três zonas: 1, 2 e 3 (Figura 1) com intuito de observar possíveis diferenças nas percepções dos usuários conforme sua proximidade com a Arena. Ainda, cada quadra teve sua frente classificada com o intuito de verificar possíveis diferenças entre as percepções dos moradores de acordo com as vistas da Arena a partir de suas moradias, conforme segue: (a) frente norte (de frente para a Arena); (b) frente sul (de costas para a Arena); e (c) frentes oeste e leste (de lado para a Arena) (Figura 2). A partir dessa classificação, foram selecionadas cinco residências por cada tipo de frente em cada zona. Considerando que são 3 frentes, foram aplicados 15 questionários em cada uma das três zonas, totalizando 45 questionários (Figura 2), aplicados conforme a disponibilidade dos respondentes. Essa seleção possibilitou uma amostra mais homogênea da área de estudo para a coleta das percepções dos usuários. Visando obter dados qualitativos complementares, foram realizadas 23 entrevistas com os moradores, 10 na zona 1, 6 na zona 2, e 7 na zona 3.



Figura 2 – (a) Delimitação das frentes das quadras; (b) localização das moradias onde foram aplicados os questionários.

Fonte: Elaboração própria (2013), adaptada de Google Earth (2013).

Quanto à caracterização dos respondentes do questionário, 88,90% residem na Vila Farrapos há mais de 10 anos, 35,6% possuem mais de 60 anos (seguidos por 33,30% que estão na faixa etária entre 35 e 49 anos), e 60% dos respondentes são mulheres. No que se refere à renda familiar, 48,8% recebem mensalmente entre 1 e 3 salários mínimos, 26,66% recebem de 3 a 5 salários e 20% possui renda mensal familiar acima de 5 salários mínimos. Quanto ao grau de instrução, a maioria tem ensino fundamental incompleto (26,67%), embora uma amostra expressiva tenha completado o ensino fundamental (22,22%) e o ensino médio (24,44%) (Tabela 1).

Gênero	Faixa etária	Tempo de moradia na Vila	Renda familiar mensal	Grau de instrução:	Time:
Masc.: 40,00%	Entre 18 e 34: 13,33%	De 5 a 10 anos: 11,11%	Até 1 salário: 4,44%	Séries iniciais incompleto: 2,22%	Grêmio: 55,56%
Fem.: 60,00%	Entre 35 e 49: 33,33%	Mais de 10 anos: 88,89%	De 1 a 2: 24,44%	Séries iniciais completo: 4,44%	Inter: 42,22%
	Entre 50 e 59: 17,78%		De 2 a 3: 24,44%	Fundamental incompleto: 26,67%	Outros: 0,00%
			De 3 a 4: 13,33%	Fundamental completo: 22,22%	
			De 4 a 5: 13,33%	Médio incompleto: 11,11%	
			Mais de 5: 20,00%	Médio completo: 24,44%	
				Superior incompleto: 4,44%	
				Superior completo: 2,22%	
				Pós-graduação: 0,00%	

Tabela 1 – Perfil dos respondentes.

Fonte: Elaboração própria (2013).

O questionário incluía questões fechadas de escolha simples, para aferição do impacto econômico, da acessibilidade e do uso, foram utilizadas perguntas fechadas de escolha simples. Com o intuito de conhecer as razões para as respostas avaliativas em três questões, foi incluída a pergunta “Por quê?” após cada uma destas questões. A fim de identificar possíveis interferências nas respostas, ocasionadas por determinados aspectos, foram também identificadas: (a) a proximidade de moradia do estádio; (b) o time para o qual o respondente torce; (c) as melhorias da qualidade de vida em geral; (d) o tempo de moradia na vila; (e) e a melhoria na auto-estima dos moradores. Além da aplicação dos questionários e da realização das entrevistas estruturadas, foram realizadas observações da presença de pessoas nas praças e ruas em dias com e sem jogo na Arena, visando extrair o maior número de informações acerca de possíveis mudanças na área.

Os dados foram coletados diretamente na área por 5 pesquisadores, divididos em 2 grupos. Considerando a condição econômica dos moradores da área e consequente possível dificuldade de acesso a computador, foi descartada a opção de preenchimento dos questionários via internet. Neste sentido, a abordagem aos respondentes foi realizada em frente às suas residências e possibilitou o contato direto entre o pesquisador e o morador, aferindo maior confiabilidade às respostas. A aplicação dos questionários e entrevistas ocorreu nos dias 2 e 3 de novembro de 2013 e o tempo aproximado de realização foi de 10 a 15 minutos, respectivamente, para cada um. As observações da presença de pessoas foram realizadas durante os dias 3 (dia sem jogo) e 10 (dia com jogo) de novembro de 2013 às 16h (horário de Brasília), 1 hora antes do início da partida no dia de jogo, dias estes com as mesmas condições climáticas, de maneira a possibilitar a comparação entre os usos das praças em dia com e sem jogo.

Os dados obtidos por meio dos questionários foram tabulados no programa LimeSurvey e transferidos para o programa estatístico *PASW Statistics 8* para posterior análise. Os dados foram analisados por meio de testes estatísticos não paramétricos como Kruskal-Wallis e tabulação cruzada (Phi). O primeiro identifica a existência de diferença estatisticamente significativa entre as avaliações (variável ordinal) realizadas pelos respondentes de cada uma das três zonas (variável nominal), enquanto o segundo revela a existência de relação estatisticamente significativa entre duas variáveis nominais. Os dados obtidos nas entrevistas foram tabulados no Excel (*versão 2010*) e respostas a questões do tipo “Mencione quais os maiores benefícios gerados pela Arena na Vila Farrapos”, foram analisados por meio das frequências e significados das respostas. As menções mais

significativas foram utilizadas para explicar os resultados obtidos nos testes estatísticos. Nas observações da presença de pessoas foram registrados o número e, a caracterização dos usuários (moradores da Vila Farrapos ou torcedores) e as atividades que estavam sendo realizadas nas distintas praças no dia sem jogo e no dia com jogo. Para a realização das observações foi elaborado um mapa com a localização das nove praças existentes na área e o trajeto a ser percorrido (Figura 3).



Figura 3 - Identificação das praças e trajeto da observação.
Fonte: Adaptada do Google Maps (2013).

Resultados

Impacto econômico

Quando os moradores foram inquiridos a respeito do valor imobiliário de suas casas, 75,56% (34 de 45) responderam que, de acordo com sua percepção, o valor de suas casas aumentou. Por outro lado, para 73,33% dos respondentes (33 de 45) a construção da Arena do Grêmio não possibilitou o aumento de renda familiar. Para a minoria que se considera economicamente beneficiada pelo aumento da renda familiar (26,67% - 12 de 45), destaca-se a oportunidade de trabalho na própria Arena (5 de 45) e o aumento de renda originada de uma atividade já existente na Vila Farrapos (4 de 45). Portanto, além da valorização econômica dos imóveis na Vila Farrapos para a maior parte dos moradores, quase um terço destes parece ter se beneficiado economicamente com a implantação da Arena. Os resultados apresentam-se uniformes nas três zonas pesquisadas (Tabela 2), tanto em relação ao valor imobiliário das moradias quanto ao aumento da renda familiar, não existindo diferenças estatisticamente significativas (Kruskal-Wallis) entre as respostas dos moradores destas zonas quanto a estes aspectos. Logo, tanto os moradores da zona 1, mais próximos da Arena, quanto os moradores mais distantes, possuem percepções similares em relação ao

impacto econômico gerado para os moradores da Vila Farrapos por esta estrutura para megaevento esportivo.

Resposta	Zona 1(15)	Zona 2(15)	Zona 3(15)	Amostra total (45)
Impacto econômico gerado pela construção da arena do grêmio				
Beneficiou	33,33%	6,67%	26,67%	22,22%
Indiferente	60,00%	80,00%	66,67%	68,89%
Prejudicou	6,67%	13,33%	6,67%	8,89%
Geração de renda após a construção da arena				
Sim	40,00%	6,67%	33,33%	26,67%
Não	60,00%	93,33%	66,67%	73,33%
Percepção do valor imobiliário da residência				
Aumentou	93,33%	66,67%	66,67%	75,56%
Não modificou	6,67%	19,99%	6,67%	11,11%
Diminuiu	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Não sabe	0,00%	13,34%	26,66%	13,33%

Tabela 2 – Resultado da percepção do impacto econômico

Fonte: Elaboração própria (2013)

Impacto na acessibilidade

Em dia sem jogo, 86,67% (39 de 45) do total dos respondentes não perceberam diferenças no acesso aos meios de transporte coletivo depois da construção da Arena, enquanto que, em dias com jogo, 64,44% (34 de 45) dos respondentes encontram mais dificuldades ao acesso aos meios de transporte coletivo, apesar de admitirem que a frota aumente nos dias de jogo. Portanto, nesses dias, a acessibilidade a partir da Vila Farrapos para outras áreas de Porto Alegre fica dificultada. A percepção dos moradores das três zonas avaliadas, quanto ao acesso aos meios de transporte coletivo depois da construção da Arena, são similares (Tabela 3). Acerca da situação do trânsito dentro da Vila Farrapos em dias com jogo, 82,22% dos respondentes (37 de 45) percebem uma piora na circulação de veículos na vila (Figura 5), enquanto em dias sem jogo, predomina claramente (80% dos respondentes - 36 de 45) a percepção da inexistência de mudanças no trânsito no interior da vila após a construção da Arena do Grêmio (Figura 4). Quanto à mobilidade para chegar e sair da Vila Farrapos em dias sem jogo, 75,56% dos respondentes (34 de 45) não perceberam diferenças em relação ao período anterior à construção da Arena. Entretanto, nos dias com jogo, 84,44% dos respondentes (38 de 45) notaram uma piora na mobilidade, sendo que, na zona 1, a totalidade dos moradores (15 de 15) responderam que a mobilidade piorou (Tabela 3). Desta forma, os resultados obtidos indicam que, a acessibilidade e a mobilidade interna na Vila Farrapos pioraram em dias de jogo na Arena do Grêmio, e não se modificaram nos dias sem jogo.

Resposta	Zona 1 (15)	Zona 2 (15)	Zona 3 (15)	Amostra total (45)
Acesso aos meios de transporte coletivos em dia sem jogo				
Melhorou	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Não modificou	73,33%	86,67%	100,00%	86,67%
Piorou	26,67%	13,33%	0,00%	13,33%
Acesso aos meios de transporte coletivos em dia com jogo				
Melhorou	0,00%	13,33%	0,00%	4,44%
Não modificou	20,00%	26,67%	40,00%	28,89%
Piorou	80,00%	53,33%	60,00%	64,44%
Mobilidade dentro da Vila Farrapos em dia sem jogo				
Melhorou	13,33%	6,67%	0,00%	6,67%
Não modificou	46,67%	93,33%	100,00%	80,00%
Piorou	40,00%	0,00%	0,00%	13,33%
Mobilidade dentro da Vila Farrapos em dia com jogo				
Melhorou	0,00%	6,67%	0,00%	2,22%
Não modificou	0,00%	20,00%	26,67%	15,56%
Piorou	100,00%	73,33%	73,33%	82,22%
Mobilidade para chegar e sair da Vila Farrapos em dia sem jogo				
Melhorou	13,33%	6,67%	13,33%	11,11%
Não modificou	66,67%	80,00%	80,00%	75,56%
Piorou	20,00%	13,33%	6,67%	13,33%
Mobilidade para chegar e sair da Vila Farrapos em dia com jogo				
Melhorou	0,00%	6,67%	0,00%	2,22%
Não modificou	0,00%	20,00%	20,00%	13,33%
Piorou	100,00%	73,33%	80,00%	84,44%

Tabela 3 – Acessibilidade e mobilidade interna na Vila Farrapos

Fonte: Elaboração própria (2013)



Figura 4 – Trânsito dentro da Vila Farrapos em dia sem jogo.

Fonte: Autores (2013)



Figura 5 – Trânsito dentro da Vila Farrapos em dia com jogo.

Fonte: Autores (2013)

Impacto no uso

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes (teste Kruskal-Wallis) entre as avaliações dos moradores das três zonas acerca do impacto causado pela Arena do Grêmio no uso dos espaços abertos públicos da Vila Farrapos (Tabela 4). Quando os moradores foram questionados acerca do uso das ruas e praças da Vila Farrapos após a construção da Arena do Grêmio, 53,33% dos respondentes (24 de 45) relatou que o uso de ruas e praças permanece inalterado, 40% (18 de 45) responderam que em dias de jogo deixam de frequentar os espaços públicos e 6,77% das pessoas (3 de 45) disseram que utilizam mais

esses espaços em virtude dos jogos na Arena (Tabela 4). Logo, em dias de jogos existe uma redução expressiva na quantidade de moradores que utilizam os espaços abertos públicos.

Resposta	Zona 1(15)	Zona 2(15)	Zona 3(15)	Amostra total(45)
Uso das ruas e praças em dia sem jogo				
Aumentou	0,00%	0,00%	6,67%	2,22%
Não modificou	86,67%	100,00%	86,67%	91,11%
Diminuiu	13,33%	0,00%	6,67%	6,67%
Uso das ruas e praças em dia de jogo				
Aumentou	13,33%	0,00%	6,67%	6,67%
Não modificou	26,67%	66,67%	66,67%	53,33%
Diminuiu	60,00%	33,33%	26,67%	40,00%

Tabela 4 – Uso das ruas e praças da Vila Farrapos.

Fonte: Elaboração própria (2013)

Entre os moradores da Zona 1 (mais próxima da Arena) encontramos um percentual maior de respondentes que evitam utilizar as ruas e praças em dias de jogo (60,00% - 27 de 45). Nas zonas mais distantes, zona 2 e zona 3, estes índices caem para 33,30% (15 de 45) e 26,67% (12 de 45), respectivamente. Conseqüentemente, a maior proximidade da moradia com a Arena provoca uma maior redução no número de moradores que utiliza os espaços públicos em dias de jogo. No entanto, em dias sem jogo na Arena, 91,11 % do total dos respondentes (41 de 45) informaram que a rotina de uso de ruas e praças por eles permanece a mesma (Tabela 4).

Como resultado das observações, entre as atividades realizadas com maior frequência nas praças, ruas e demais espaços públicos da Vila Farrapos em dias sem jogo (Tabela 5), jogar, brincar, conversar, praticar esportes, são aquelas que tenderiam a ficar mais comprometidas nos dias com jogos (Tabela 5), já que a maioria dos usuários que frequentam esses espaços em dias sem jogos, são moradores.

Em dias de jogos é possível observar mudanças nas atividades realizadas nas praças, ruas e demais espaços públicos da Vila Farrapos. Dentre as atividades realizadas, predominam conversar, beber, fazer churrasco, jogar bola, brincar e se reunir com os amigos antes do jogo. Destaca-se o aumento do número de torcedores nos espaços públicos próximos a Arena do Grêmio (zona 1), por exemplo, na Praça Aparício Silvia Rillo, Osvaldo Mazona Rodrigues e Marcos Machado, em relação às observações em dia sem jogo. Já nas praças e espaços públicos mais distantes da Arena do Grêmio, por exemplo, Praça Iberê Camargo, Arlindo Wendelino Kremer, Marco Antônio Hilário de Oliveira e Luiz Castro da Silva, (zonas 2 e 3) foi observado um decréscimo de pessoas em comparação ao uso destes espaços nos dias sem jogo (Tabela 5).

Os resultados obtidos nas observações corroboram aqueles obtidos por meio dos questionários em relação ao uso dos espaços públicos. Na zona 1, é possível observar, em dia de jogo, o aumento expressivo do uso dos espaços públicos em relação ao dias sem jogo. Contudo, observa-se nas ruas e praças a presença de usuários que vêm para assistir ao jogo e diminuição do número de moradores (Figura 6).

Quesitos observados		Zonas e nº das praças (Ver Fig. 2b)								
		Zona 1			Zona 2			Zona 3		
		1	2	9	3	4	8	5	6	7
Observação em dia sem jogo na Arena										
Nº total de usuários (moradores e torcedores)		11	11	2	10	4	17	20	23	6
Caracterização dos usuários	nº de moradores da Vila	11	11	2	10	4	17	20	23	6
	nº de torcedores									
Atividades (moradores e torcedores)	nº de usuários jogando bola	7			6			10	15	
	nº de usuários observando			1					8	
	nº de usuários conversando		8				9	2		6
	nº de usuários no playground	4	3	1	4	4	8	8		
Observação em dia com jogo na Arena										
Nº total de usuários (moradores e torcedores)		30	123	36	14	6	9	11	8	3
Caracterização dos usuários	nº de moradores da Vila			2	14	2	9	11	8	3
	nº de torcedores	30	123	34		4				
Atividades (moradores e torcedores)	nº de usuários jogando bola		24		6			2	4	
	nº de usuários observando							4	2	
	nº de usuários conversando	2	19	28	2		7	5	1	3
	nº de usuários no playground			8	6	3	2			
	nº de usuários ouvindo música								1	
	nº de usuários bebendo cerveja	28	80							
	nº de usuários fazendo churrasco									
nº de usuários usando drogas					3					

Tabela 5 – Resultado da observação das praças em dia sem e com jogo (moradores e torcedores)

Fonte: Elaboração própria (2013)



Figura 6 – Comparação entre o uso dos espaços público em dia sem jogo (a) em dia com jogo (b) para as 3 zonas.

Fonte: Elaboração própria (2013)

Com relação à segurança na Vila Farrapos nos dias com jogo no período da tarde, 44,44% (20 de 45) dos respondentes acham que a sensação de segurança durante o dia não se modificou, enquanto 37,78% (17 de 45) percebem uma melhoria na segurança neste período. Em relação ao período da noite em dia de jogo, 48,89% (22 de 45) dos respondentes acham que a sensação de segurança não se modificou, enquanto 33,33% (15 de 45) percebem uma melhoria na segurança neste período (Tabela 6). Logo, a sensação de segurança dos moradores da vila Farrapos durante os dias de jogo (seja no período da noite ou do dia), claramente, mais melhorou do que piorou. Com relação à segurança na Vila Farrapos nos dias sem jogo, para 75,56% (34 de 45) do total dos respondentes a sensação de segurança durante o dia não se alterou após a implantação da Arena, e para 71,11% (32 de 45) dos respondentes a sensação de segurança durante a noite também não modificou (Tabela 6). Assim os resultados indicam que a sensação de segurança é melhor nos dias de jogo do que nos dias sem jogo na Arena, o que é explicado pelos entrevistados (6 pessoas) ao informarem que a sensação de maior segurança é gerada pelo reforço no policiamento durante os jogos realizadas na Arena.

Ainda, no tocante à percepção de segurança na Vila Farrapos, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (teste Kruskal-Wallis) entre as respostas dos moradores de cada uma das três zonas em relação a possíveis mudanças ocorridas em dias com e sem jogo, durante o dia e durante a noite, após a implantação da Arena. Contudo, vale apontar que, quando questionados sobre a sensação de segurança em dias que não há jogo,

33,33% (5 de 10) dos moradores da zona 1 apontam que a sensação de segurança piorou durante o dia, enquanto nas zonas 2 e 3 esse percentual cai para 6,67% (1 de 15). Da mesma forma, 40,00% (6 de 15) dos respondentes da zona 1 responderam que ela piorou durante a noite, enquanto nas zonas 2 e 3 esse percentual é de 20,00% (3 de 15) e 6,67% (1 de 15), respectivamente (Tabela 6). Assim, a maior proximidade da zona da moradia com a Arena implica na percepção por parte de um maior número de moradores de que a segurança piorou em dia sem jogo, seja durante o dia ou durante a noite, após a construção da Arena.

Resposta	Zona 1(15)	Zona 2(15)	Zona 3(15)	Amostra total(45)
Sensação de segurança durante o dia sem jogo				
Melhorou	13,33%	6,67%	6,67%	8,89%
Não modificou	53,33%	86,67%	86,67%	75,56%
Piorou	33,33%	6,67%	6,67%	15,56%
Sensação de segurança durante a noite sem jogo				
Melhorou	13,33%	0,00%	6,67%	6,67%
Não modificou	46,67%	80,00%	86,67%	71,11%
Piorou	40,00%	20,00%	6,67%	22,22%
Sensação de segurança durante o dia com jogo				
Melhorou	33,33%	13,33%	46,67%	37,78%
Não modificou	33,33%	73,34%	46,67%	44,44%
Piorou	33,33%	13,33%	6,67%	17,78%
Sensação de segurança durante a noite com jogo				
Melhorou	33,33%	20,00%	46,67%	33,33%
Não modificou	26,67%	73,33%	46,67%	48,89%
Piorou	40,00%	6,67%	6,67%	17,78%

Tabela 6 – Sensação de segurança na Vila Farrapos.

Fonte: Elaboração própria (2013)

Conclusão

Este artigo procurou avaliar o impacto gerado por uma estrutura para megaevento, tendo como estudo de caso a Arena do Grêmio. A investigação a partir da abordagem acerca da percepção dos moradores em dia com e sem jogo permitiu concluir que há impactos relacionados à implantação de estrutura e impactos ocasionados pelo megaevento em si. O impacto positivo gerado pela construção da Arena tende a ser atribuído ao equipamento implantado, enquanto os impactos negativos encontrados estão relacionados, por exemplo, à ocorrência do evento.

Em relação ao impacto econômico, os resultados evidenciam que não houve mudanças econômicas significativas (aumento da renda média, por exemplo), exceto a percepção de uma suposta valorização imobiliária. Os resultados apresentam-se uniformes nas três zonas pesquisadas, tanto em relação ao valor imobiliário das moradias quanto ao aumento

da renda familiar. Logo, tanto os moradores da zona 1, mais próximos da Arena, quanto os moradores mais distantes, possuem percepções similares em relação ao impacto econômico gerado para os moradores da Vila Farrapos por esta estrutura para megaevento esportivo.

Em relação à avaliação da acessibilidade, os resultados permitiram observar que em dias sem jogo, para a maioria dos moradores, não houve mudanças no acesso aos meios de transporte coletivos (ônibus) e na acessibilidade para chegar, sair e circular na Vila Farrapos. Por outro lado, quando há jogo, a maioria dos moradores afirmou ter dificuldades de acesso ao transporte público, apesar da frota aumentar nesses dias, assim como dificuldades de acesso à Vila Farrapos. A circulação interna na vila também é prejudicada, para a maioria dos entrevistados, em especial para os moradores da zona 1. Este fato se deve à falta de controle de circulação e estacionamento dos carros dos torcedores que inviabilizam o tráfego nas ruas, que são estreitas. Esses resultados corroboram os obtidos em pesquisa sobre a Copa do Mundo na África do Sul, onde 45% dos entrevistados listaram como principais impactos, aqueles decorrentes das modificações no trânsito, como: ruído, superlotação e congestionamento de tráfego (Bassa e Jaggernath, 2010).

No que concerne à avaliação do uso, se observou que, em dias de jogos existe uma redução expressiva na quantidade de moradores que utilizam os espaços abertos públicos. Conseqüentemente, a maior proximidade da moradia com a Arena provoca uma maior redução no número de moradores que utiliza os espaços públicos em dias de jogo. No entanto, em dias sem jogo, uma expressiva quantidade de moradores informou que a rotina de uso de ruas e praças por eles permanece a mesma. Em relação aos espaços ao redor da Arena, os moradores da vila relataram que não utilizam a área, representando um aspecto negativo, já que anteriormente, a área era ocupada por quadras esportivas e pela sede do Centro de Tradições Gaúchas (CTG) da comunidade.

Quanto à percepção dos usuários com relação à sensação de segurança, os resultados indicam que a sensação de segurança é melhor nos dias de jogo do que nos dias sem jogo na Arena, o que é explicado pelos entrevistados informarem que a sensação de maior segurança é gerada pelo reforço no policiamento durante os jogos realizados na Arena. Observa-se ainda que a maior proximidade da zona da moradia com a Arena implica na percepção por parte de um maior número de moradores de que a segurança piorou em dia sem jogo, seja durante o dia ou durante a noite, após a construção da Arena.

Concluindo, os resultados deste estudo corroboram aqueles de outros estudos sobre a necessidade e importância de considerar a percepção de moradores locais em avaliações de megaeventos e suas estruturas. Tais avaliações devem buscar compreender melhor como as comunidades se sentem em relação a estes eventos e respectivas estruturas a fim de identificar suas preocupações e os fatores que contribuem para melhorar a vida nas comunidades, minimizando os impactos negativos, como aponta Atkinson *et AL.* (2008). As percepções dos moradores com relação ao impacto econômico, mobilidade, acessibilidade e uso dos espaços públicos, possibilitam o avanço no conhecimento acerca do impacto de estruturas para megaeventos em áreas urbanas residenciais e contribuem para o apoio a decisões envolvendo projetos de futuras estruturas para megaeventos a serem inseridas no meio urbano.

Referências Bibliográficas

- Ahlfeldt, G. & Maennig, W. (2010). Impact of sports arenas on land values: evidence from Berlin. *Annals of Regional Science*, 2:44, 205-227
- Atkinson, G., Mourato, S., Szymanski, S. & Ozdemiroglu, E. (2008). Are we willing to pay enough to 'back the bid'? valuing the intangible impacts of London's bid to host the 2012 Summer Olympic Games. *Urban Studies*, 45, 419-444.
- Bassa, Z. & Jaggernath, J. (2010). Living Close to 2010 Stadiums: Residents' Perceptions of the 2010 FIFA World Cup and Stadium Development in Durban, South Africa. *Alternation* 17:2, 121 – 145.
- Chalkley, B. & Essex, S. (1999). Urban development through hosting international events: a history of the Olympic Games, *Planning Perspectives*, 14:14, 369-394.
- Lenskyj, H. (2002). *The best olympics ever? Social impacts of Sydney 2000*. Albany: State University of New York Press.
- Melo, E. S. O.; Gaffney, C. 2010. *Mega-eventos esportivos: reestruturação urbana para quem?* Rio de Janeiro: FASE.
- Muller, M. (2012). Popular perception of urban transformation through megaevents: understanding support for the 2014 Winter Olympics in Sochi. *Environment and Planning C: Government and Policy* 4:30, 693-711.
- Proshansky, H., Fabian, A. & Kaminoff, R. (1983). Place-identity: Physical world socialization of self. *Journal of Environmental Psychology*, 3, 57-83.
- Reis, A. & Lay, M.C. (2006). Avaliação da qualidade de projetos: uma abordagem perceptiva e cognitiva. *Revista Ambiente Construído*, 6:3, 21-34.

Waite, G. (2003). Social impacts of the Sydney Olympics. *Annals of Tourism Research*, Em: <http://genc6003.unsw.wikispaces.net/file/view/Social+Impact+Sydney+Olympics.pdf>

Zhou, Y. & Ap, J. (2009). Residents' perceptions towards the impacts of the Beijing 2008 Olympic Games. *Journal of Travel Research*, 48, 78–91.